

THYAGO AVELINO
pelo espírito Lucius

EU

Quando a paternidade

ESCOLHI

e a maternidade

NASCER

são explicadas pelo coração

)(Academia

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

Introdução

O cálice de Jesus foi disponibilizado aos servos enfermos para saciarem a inquietude que brotava neles em meio ao amanhecer ainda escuro e vazio. Os sonhos já não existem mais, a esperança já é coisa esquecida para muitos e o esperar com paciência e fé ninguém mais cultiva verdadeiramente.

No Departamento Lucius, a irmandade já se preparava para desenvolver trabalhos diferenciados, a fim de despertar a atenção dos encarnados prestes a deixarem a faixa vibracional terrena.

Nunca o retorno ao seio familiar espiritual havia gerado tanta expectativa e arrancado tantas lágrimas de seus moradores. Em Alvorada dos Sonhos, muitas coisas acontecem e, dentre elas, as mais importantes são os ajustes entre os dois “mundos” para o recenseamento final dos seres.

A cultura dos sonhos se enfraquece cada vez mais entre os encarnados e, por esse motivo, os pesadelos sempre os acompanham em suas decisões. Daqui vemos tudo e oramos pelo sucesso de cada criatura colocada à prova diante de tantas intempéries planejadas pelo Alto. Nunca foi tão difícil fazer uso dos sonhos como fortaleza para os descrentes da paz que, por sua vez, nunca mais repousou verdadeiramente no coração sangrento de feridas adquiridas no passado dessas criaturas.

Ah, Alvorada iluminada! Banhe-me com todo o seu esplendor e guie-me neste caminho de paz. Aliás, a paz que todos buscam e ninguém imagina que está tão próxima reside no fato

de cada criatura exercitar a religiosidade interna e individual, amadurecendo-a dia após dia, por meio de seus princípios morais e vivências espirituais atreladas aos descaminhos de outrora.

Em verdade, é de extrema importância viver em muitas alvoradas, no sentido de facilitar a ampliação dos sonhos até a realização paulatina de cada espectro envoltório. A chama de Deus, força infinita regente das vibrações existentes, nunca se apaga com o cultivo dos sonhos no grande desabrochar da vida.

Recomeçar, quantas vezes for necessário, nada mais é do que um trato de humildade e de verdade primeiramente de você consigo mesmo, deixando de lado muitas frustrações e aprendendo a se desapegar dos antigos parceiros de jornada.

Na chegada dos enviados à faixa vibracional terrena, atabaques, flautas, harpas e tantos outros instrumentos são tocados com a intenção de promover os últimos ajustes à grande recepção da massa empobrecida de sonhos imaginados e realizados. Muitos deixaram de realizar seus sonhos, abnegando-se supostamente em prol do outro, com ilusões de que, agindo desse modo, seguiriam caminhos corretos e límpidos. Pobre espírito, nada tem e não subirá à morada! Os desencontros consigo mesmo provocam ilusões deturpadas e enlouquecidas diante da caminhada planejada muito antes de se começar a viver.

E o que dizer dos vícios? Estes foram colocados na jornada de cada um com o propósito de servirem como obstáculo proposital para a evolução material e espiritual, uma vez que não adiantaria proporcionar caminhos vindouros para todos, a menos que escolhessem passar pela provação e expiação como futuros discípulos de Cristo.

Com isso, a carne vai padecendo e a ilusão de conforto e vida social equilibrada vai sendo plantada nas mentes insanas com o objetivo de justificar algo para o qual nem sempre há uma resposta clara.

Torturadores de si mesmos, suicidas de muitos... Nada realmente será como antes. Nada mais se compara à pureza de outros tempos... Cada vez mais, cálices pesados são oferecidos aos irmãos enfermos, contudo poucos conseguem alcançar a tão sonhada paz de espírito apenas com a leveza do corpo. Naturalmente, antigos hábitos foram mudados por quem entendeu a mensagem, contudo a inércia foi a resposta de tantas outras pessoas.

A evolução é contínua e nada justifica o freio no agora. Atualmente, a rebeldia dos estudantes representa falta de postura para consigo mesmo, revelando desrespeito e, posteriormente, levando-os a abismos de difícil acesso para que se possa organizar um futuro resgate.

A chama acesa para um despertar da fé não pode ser apagada por qualquer ventania leviana, principalmente quando não se está sozinho na jornada.

Muitos dependem de você e muitos já criaram vínculos inquebrantáveis, mesmo que discorde. Sei que você é o capitão dessa embarcação, mas é preciso que haja tripulantes amigos para ajudá-lo a superar obstáculos difíceis em momentos tão chorosos e desesperadores.

Acalme-se. A esperança nos sonhos não está perdida por completo e nada será capaz de tirar o seu sossego. A mudança de postura não é coisa fácil, principalmente quando abutres sussurram em seus ouvidos dizendo o contrário, insistindo na permanência de suas experiências desastrosas, repletas de amargura. A palpação vem e vai como ondas de ressuscitação em busca de novos colaboradores.

Tenha a certeza de que a chama que arde agora dói menos naqueles que nada sabem sobre tantas verdades. Isso ocorre porque grande parte das verdades está escondida no escaninho da memória, empobrecida e enfraquecida pela preguiça de continuar a sua jornada para aprender na prosperidade anunciada.

A calma volta a reinar em seu peito e nada será como antes depois de alguns alertas aqui dados e facilmente entendidos por meio de leituras sem vícios de sempre querer o que for mais conveniente para si e mais confortável diante de suas enfermidades reabertas com dúvidas fajutas e desastrosas.

Não me culpe se a mão foi estendida e a imensidão do seu inferno astral não lhe permite enxergar o que muitos já perceberam e degustam. Talvez mais leituras e disciplina na sua vida servirão como fórmula introdutória para os resgates iniciados e conturbados com a mesquinharia do desaparego necessário.

Entenda que as coisas definitivamente já não são mais como antes, não dá mais para descartar tudo o que foi vivido e despertado em você. Se antes padecia na ilusão dos sonhos envoltos somente na prosperidade material, hoje pode entender que o magma espiritual é a capa envoltória justa para equilibrar muitas palavras e atitudes do agora.

Se assim não fosse, onde você estaria? Duas opções: a primeira, com o corpo apodrecido e mais uma chance perdida por antigas preguiças; a segunda, com o corpo ainda encarnado, porém maltratado com chagas de vaidade, potencializadas por amigos ocultos e com identidade desconhecida. O que acha?

Não me responda agora porque não tenho pressa em receber suas justificativas enfadonhas e infundadas. Somente depois de uma longa caminhada você poderá responder a si mesmo o que realmente está fazendo encarnado e como a grande alvorada de todos os seus sonhos poderá ajudá-lo a despertar para caminhar com mais lucidez no dia a dia.

A cada batida do seu coração, a cada pulsar em suas veias, sinta-se como uma máquina necessitada de reparos constantes e encare a leitura como um desses reparos.

A palidez se liberta do agora para que o campo energético seja preparado para aquilo que sempre desejamos: o questionamento no aprendizado. O contrário são falácias da preguiça que você

insiste cultivar e ninguém mais entende o porquê. Ao despertar para si mesmo, irá se dar conta de que ainda tem muito a aprender, deixando vícios oportunos de lado para verdadeiramente andar de acordo com os seus paradigmas morais. Não quero questionar nada daquilo que já foi experienciado, mas apenas o que será vivido de agora em diante.



)|(Academia

Capítulo 1

Sem a ordem suprema da espiritualidade, fenômenos sobrenaturais começam a conter-se e a palidez nos rostos dos que ficam é evidenciada com intranquilidade sobre o destino traçado do que segue em processo de desacoplagem. O que ainda nunca foi pensado começa a ter um fim e um começo diante da confusão mental dos que cumpriram a jornada na faixa terrena. Aos poucos, os socorristas se aproximam e os Mestres ordenadores das tarefas também se aproximam para recrutar os novos destinos dos recém-chegados.

Em Alvorada dos Sonhos os papéis são ordenamentos da mente que assume compromissos sérios com a subida gradual e infinita na grande escadaria da vida. Nos laboratórios de Xanadu, as incubadoras trabalham para a reutilização plasmática dos espíritos já amadurecidos em etapas, desde que chegaram à colônia.

Em Alvorada, as correspondências entre os dois mundos se tornam assunto de grandes palestras nas universidades e o sonho, cada vez mais recorrente, revela-se tema de fácil entendimento pelos Mestres, sempre dispostos a compartilhar o conhecimento das grandes bibliotecas secretas, cujo saber poucos ainda detêm.

O acesso ao conhecimento das bibliotecas se dá por meio da jornada de mentes desapegadas do egoísmo ainda recém-absorvido e vivenciado por anos na faixa terrena. Sempre há motivos para grandes disputas entre os seres em experimentação que ali

se encontram. Muitos ainda sobrevivem com a angústia de não se permitirem sentir, como se os sentidos fossem escondidos em longos buracos negros do passado.

Nesse ponto, a mente não consegue mais controlar o que é retido daquilo que flui por meio de esperanças difundidas nas propagandas de escolhas dos filhos dos sonhos das mulheres criadas perfeitas para a autoafirmação que poderia nunca ter existido. O cuidado com tais mulheres é acompanhado pela equipe de Mestra Goia, que tem especialização em comandos de fertilização, juntamente com Mestre André, que a auxilia nas investidas da reprodução humana.

A seletividade de quem vai e de quem fica sempre é uma tarefa criteriosa que passa por longos estudos comportamentais feitos pelas equipes de Alvorada. Isso ocorre porque os sonhos não podem ser desprezados, independentemente de quem sonhe.

Assim como uma antena que capta as mensagens enviadas por vários comandos vibracionais, Alvorada segue como um destino certo para mães aspirantes a formarem outro ser humano na faixa terrena. Algumas delas passam anos planejando as características dos afortunados filhos; outras, são surpreendidas com a notícia da maternidade mesmo sem nunca terem se planejado para isso.

Afinal, viver sob o comando de outro ser humano, mesmo que seja por mínimas duas décadas, é responsabilidade daqueles que acompanham o fluxo energético de necessidades reais. Pode aparentar ser fácil o rodopio de inquietude corporal, mas os laços espirituais nem sempre são pensados ou mesmo compreendidos.

Em Alvorada, as responsabilidades são divididas entre quem escolhe e quem recebe a cápsula de manifestação corpórea. Tudo é feito de maneira harmônica, mesmo com os antídotos do esquecimento no momento de efetivar o propósito no parto comunal. A repercussão é notícia que imediatamente segue para

o hospital receptor guiado por Mestra Goia, e é distribuída para os fractais afins em uma vibração simultânea, para que a experiência terrena seja cumprida de maneira majestosa.

Ah! Como os Mestres trabalham sem parar. Os sentimentos de um determinado Mestre são diluídos por meio de infinitas atividades desenvolvidas em que não há como identificar um estudo real do comportamento nem oscilações de consciências. Aparentam uma integralidade contínua no pensar, como um desabrochar de flores sem o pertencimento inicial do plantio.

Por algumas vezes, pensei que Mestra Goia jamais havia superado experiências de corrupção da mente. Também nunca pensei que Mestre André tivesse superado monstros da mente para que a iluminação do fazer infinito seguisse com fluidez.

Durante muitos dias em Alvorada tive a satisfação de participar de grandes palestras que somente edificaram a minha caminhada para transmitir o máximo vivenciado naqueles mergulhos no saber e no redescobrir que Deus está bem mais próximo de cada fagulha divina do que imaginamos quando estamos perdidos nos abismos mentais.

Agradeço a Mestra Goia por todo o aprendizado enquanto estive hospedado naquele espaço de consciência fluido. A fluidez é adquirida por meio do desapego, com o propósito de não mais pensar sobre o passado. Tudo segue como um fluxo natural que somente os Mestres são capazes de aplicar com leveza e em uma transmissão majestosa de amor incondicional.

No pátio do hospital de Alvorada existe uma fonte que transborda amor incondicional. Os leitos são ajeitados em formato de círculo e a mente de cada residente é direcionada para essa fonte. As limpezas na aura são inevitáveis, e muitas reações são reveladas com os primorosos remédios aplicados, dia após dia, em cada enfermo.

A noção de tempo e espaço se perde com a leveza do ambiente e a rapidez dos processos curativos. A precisão do ponteiro

curador é tecnologia ainda não disponível e, portanto, não materializada na Terra.

Os sóis em Alvorada são chamas ardentes que transmitem paz. Muitos se banham e reprogramam de imediato a consciência ainda eivada de saberes desnecessários e doentios. Depois do banho de sóis, o espectro desprende as angústias de outrora e entra em contato com a essência de cada ser.

Não poderia esquecer de mencionar o encontro com alguns que chegaram ao laboratório de Xanadu e discretamente foram acolhidos com amorosidade infinita. Irei relatar algumas dessas experiências, principalmente sobre as gestações planejadas pelos laboratórios daqui em parceria com os da Terra.

Certo dia, durante um banho de sóis, aproximou-se de mim uma senhora que aparentava ter 65 anos terrenos e, aos poucos, iniciou um diálogo surpreendente comigo:

— Posso me sentar ao seu lado ? — pediu a senhora.

— Sim, aproxime-se. A companhia enriquece o que já sabemos e desperta reflexões sobre muito do que ainda temos a aprender.

— O senhor é filósofo em Alvorada?

— Não, sou um condutor de mensagens para determinadas moradas e estou aumentando o meu campo vibratório para participar de alguns resgates que acontecerão em poucos dias. Além disso, pretendo auxiliar Mestra Goia nas fecundações necessárias de espectros que voltarão à faixa terrena.

— Quem é Mestra Goia? — perguntou a senhora, que até então não havia se identificado.

— Tive poucos encontros com Mestra Goia, mas pelo que percebi, é uma imantação de muita paz e sabedoria, capaz de amar a todos sem distinções.

— Mas o que você me diz a respeito dela é algo natural para quem atingiu esse nível energético, não?

— Sim, mas a Mestra tem um olhar cintilante que transmite paz e sabedoria onde estiver e, mais ainda, quando ela lança o olhar para qualquer criatura.

— Entendi, mas ainda não alcancei a ampla compreensão.

— Vou tentar explicar melhor — disse para a senhora que cada vez mais demonstrava interesse no meu saber.

— Mestra Goia seria a comandante do sistema de fertilização deste lugar e, para exercer tal cargo, detém paz e sabedoria. Seria isso?

— Sim. Tanto a paz como a sabedoria são características naturais dos Mestres. Aproveito, ainda, para perguntar como posso chamá-la?

— Pode me chamar de sua consciência.

— Como? — perguntei assustado.

— Sua consciência. Isso mesmo que ouviu. Em muitos momentos da existência, a consciência se desloca e se personifica em outra pessoa para facilitar a comunicação.

— Nunca tinha pensado nessa possibilidade.

— Por isso o sigo há muito tempo, aguardando o momento exato para chamar a sua atenção aos olhares para si mesmo, principalmente ao me ver sob outro ponto de vista.

— Agradeço a sua presença e percebo que preciso conhecer melhor Mestra Goia para depois falar, conceituar, difundir.

— Concordo com você. Saiba que estaremos juntos até o infinito e precisamos nos cuidar para que a convivência seja pacífica e estejamos sempre conectados.

Após alguns instantes de silêncio com o término do diálogo, a senhora se levantou e seguiu para o horizonte dos raios de sóis, desaparecendo rapidamente. O meu campo mental ficou extremamente sensível após a saída da senhora que representava uma das minhas personificações.

O diálogo me fez refletir que precisava aprender muito mais antes de definir pessoas com as quais ainda não tivera alcance de

maior profundidade. Refleti, inclusive, se eu não estava julgando a Mestra de acordo com os meus próprios conceitos. Mas tudo foi se acalmando com o passar dos dias, conforme os banhos de sóis se repetiam.

Muitos saberes e muitos deveres eram transmitidos em cada banho, parecia que as minhas manifestações conscienciais desejavam me mostrar algo que eu ainda não tinha percebido.

O propósito dos encontros e desencontros mentais precisam ser avaliados e ponderados com muita cautela para evitar que o outro seja exatamente a personificação do eu que excluo de mim por traumas e frustrações jamais revelados.

A independência dos conceitos sobre as diretrizes era matéria de aula para que a sutileza na humildade em informar a limitação do conhecimento fosse evidenciada com maior rigor. O primeiro passo para se encontrar no meio da sutileza de Alvorada é deixar ir sem se perder. No entanto, quando você insiste em deixar ir, mas se mantém no controle até onde consegue ficar, tudo já está perdido, mesmo que você ainda acredite que não tenha perdido nada.

Os seres humanos caminham a passos largos e majestosos em busca do sobrenatural e se esquecem de que a essência está mais fácil de ser alcançada com o simples olhar de fora para dentro. Perceber-se por meio de provocações é primazia não sentida, contudo acolhida em si mesmo.

A primeira vez que cheguei em Alvorada percebi que o campo vibratório desse lugar é permeado de muitos sonhos, cada um com seus anseios de voos maiores e mais altos. Em instâncias conscienciais elevadas, o ser humano retido na carne possui limite de acesso para, principalmente, resguardar o equilíbrio mental.

A cápsula de imantação vibratória nesse lugar não consegue permanecer por muito tempo com o simples olhar para dentro, sem a exaustão do que realmente está disponível para executar em benefício do outro. O júbilo dos homens de orações é

ponderado com os louvores das mulheres de oração a fim de identificar o caminho mais coeso para se chegar nas moradas infinitas do Pai.

Acredito que, em poucas palavras, pode-se definir o incontestável, principalmente quando o amor é colocado de maneira a aprimorar as relações. Os dons de cada ser que decide voltar à Terra é avaliado por Mestre André para não caírem nas artimanhas dos desvios na mistura entre a personalidade (corpo) e os votos de manifestação (espírito).

Mestra Goia precisa ser apresentada com maestria de conceitos e, ao mesmo tempo, imagino uma descrição subjetiva do que seja luz. Porque luz não se explica muito, desde que não esteja em condensamentos afins para gerar algum tipo de conceito sobre algo necessário a ser sabido.

Alguns conceitos passam despercebidos pelo fato de não haver qualquer coisa que venha a distorcer a realidade coberta pelas vestes da ilusão, fomentando as trocas pela fé ao longo de anos.

O aprender vem com a misericórdia de “ser” e “estar” ao mesmo tempo. Essa tarefa é entregue aos grandes comandantes da esfera do Bem Maior. Saber e compartilhar é outra tarefa digna dos Mestres da mais pura luz, que a transmitem na velocidade desta para todos os patrulheiros de conhecimento. As escolas, as universidades espirituais, escolhem os antigos decaídos para que, por meio das artes, possam explorar com leveza e sensatez tudo o que já haviam descoberto e não aproveitaram.

O ser humano sensato é aquele que recebe o aprendizado e o internaliza como verdades possíveis de responderem aos saberes adquiridos até agora. O remanescente pode ficar guardado para as outras etapas da vida que não se conclui com um simples fechar de olhos.

Quando o ser humano transmuta em possibilidades a energia da morte, muitas correntes são quebradas de uma única vez para

que o fluxo prossiga sem interrupções. Os prazeres vão sendo percebidos pelo tato com responsabilidade do agora e transmitidos por falas coesas do que sempre está a aprender.

Estudar, estudar e estudar. Fórmula possível para todos, embora muitos não possuam a obstinação de continuar nas leituras, principalmente quando apresentam uma escrita mais robusta. A conformidade com o pouco pode ser uma armadilha para o engessamento de mentes dos que se encontram na faixa terrena, tornando-os eternos seres em férias do propósito planejado. Saber ou não saber o propósito em nada influenciará, pois o caminho continua disponível por meio dos sinais enviados nas crenças individuais de cada criatura.

O amanhã segue como a navalha de Alvorada dos Sonhos, podendo gerar a frustração de jamais ter saído do lugar de origem. O princípio do todo e, ao mesmo tempo, a fração desse campo fazem com que muitos encarnados e desencarnados sintam vontade de prosseguir na caminhada, não importa o que aconteça.

Nada mudou desde que você iniciou esta leitura, mas tenho a certeza de que algo muito maior se movimenta em sua mente para compreender o que necessariamente você precisa absorver. A cada leitura, muitas palavras são aproveitadas na busca inebriante por notícias dos que já não atuam na faixa vibratória terrena e até mesmo de você, que ainda caminha pelas ruelas da vida com a obstinação de ter alguém para si.

A paternidade e a maternidade em alguns casos analisados nascem com a solidão veicular de não ter ninguém que o obedeça e o escute no seu tempo. O egoísmo vai sendo plantado como obra fundamental para preencher o impreenchível diante da vontade de quem efetivamente precisa estar no campo da Terra. Duas frequências energéticas em um único espectro.

“Ser” e “estar” ao longo da jornada é tarefa diferente de seguir e assumir qualquer personagem possível de ser construído pelos medos fantasiosos. A mente, mais uma vez, é chamada para a

responsabilidade, independentemente de como a saúde esteja no presente. Afinal, palavras criptografadas são como remédios depositados nas mentes sãs para que sejam reveladas como mentes naturais do “estar” e “ser” com o pertencimento real de dentro para fora d'alma.

Mestra Goia ensina que, a cada liberação de encarne saído de Alvorada, a jornada deve sempre ser planejada e as habilitações para se tornar pai e mãe estão incluídas nesse saber estudado, desde o aceite da concepção embrionária.

As sequelas da vida familiar corrompem o saber dos incrédulos embriões diante da imposição da insanidade do gesto carinhoso de acolher. Mas... Tudo partiu de um longo estudo nos laboratórios mais próximos das colônias habitadas no passado.

Há espíritos que se negam a retornar para a colônia de origem pelos medos do embrutecimento da essência. Esquecem-se de que tudo o que viveram é parte integrante de cada um e, as experiências, boas ou não, são uma realidade que irá acompanhá-lo para sempre. A conexão sempre esteve presente com os saberes e oportunidades. Uns utilizam de maneira coesa com a ressignificação do estar e do pertencer a diferentes moradas. Outros apoiam-se nas ilusões incompreendidas para justificar a ausência de respostas imediatas pelas bengalas eleitas e pelos esconderijos transparentes.

Nessa história de vidas e mortes, os seres encarnados detêm a chance de alcançar níveis de sutilização crescentes com as pílulas de sabedoria distribuídas ao longo de dias, meses ou anos de caminhada. Estar na experiência é fenômeno surpreendente e serve como base de desapego que anteriormente não se pensava ser possível. A magnitude do estar é o pleno poder de suplantar a inquietude da alma em pertencer ao corpo, sendo que ao corpo cabe a gratidão pela oportunidade de estar.

Quando a mente vai se aproximando desse poderio energético, muitas colônias são acessadas, principalmente em sonhos.

Diariamente, a maioria dos encarnados é levada para a Alvorada dos Sonhos com a finalidade de receber as primeiras diretrizes no processo de escolhas das pessoas, dos fatos, dos atos e dos comportamentos aos quais seriam submetidos na faixa terrena.

Ao chegar no campo terreno, a mente sofre alguns choques para que a utilização seja iniciada com cinco por cento da capacidade de lembranças e para que os demais arquivos disponíveis sejam acessados aos poucos, a depender da prática de religação com os patamares psicoconscienciais.

Com isso, explica-se a não conceituação do ter e ser na completude em relação ao carma registrado nos livros de ancestralidade e que, em alguns sonhos, são revelados, enquadrados como meras descargas cerebrais.

